



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita ao campus da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz, no âmbito do programa de expansão do Sistema Federal de Ensino Superior Imperatriz-MA, 22 de fevereiro de 2006

Meus queridos companheiros e companheiras do estado do Maranhão,
Meus queridos companheiros e companheiras da cidade de Imperatriz,
Meu caro governador José Reinaldo Tavares, governador do Maranhão,
Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,
Meu querido companheiro Tarso Genro, ex-ministro da Educação,
Senhores senadores Edison Lobão e João Alberto,
Deputados federais Terezinha Fernandes, Ribamar Alves, Luciano Leitoa e Wagner Lago,
Senhor Carlos Tadeu Silva Palácio, prefeito de São Luis,
Senhor Fernando Guimarães Ramos, magnífico reitor da Universidade do estado do Maranhão,
Senhor Ildon Marques de Souza, prefeito de Imperatriz,
Dom Gilberto Pastana, bispo de Imperatriz,
Pastor Raul Cavalcante, presidente da Assembléia de Deus,
Deusdedith Sampaio, Domingos Dutra, Fortunato Macedo, Helena Barros Heluy, Paulo Neto e Reginaldo Nunes, deputados estaduais,
Prefeitos da região,
Minhas senhoras, trabalhadores, trabalhadoras,
Estudantes de Imperatriz,
Meus queridos companheiros da área da Educação,
Educadores e funcionários da área da Educação,



Meus queridos representantes dos portadores de deficiência física que estão sentados aqui na minha frente, meus agradecimentos por ficarem esse tempo inteiro no sol. Recebi o documento de vocês e vou ler com carinho.

Alunos,

Mas eu queria me dirigir também a um público especial aqui, em Imperatriz, que são os nossos queridos garimpeiros.

Possivelmente, ainda no final do mês de março ou no começo do mês de abril, nós iremos fazer um grande ato em Serra Pelada com os garimpeiros para dar sentido humanitário e humanista ao trabalho dos garimpeiros, reconhecer o trabalho que vocês já fizeram, e o trabalho que vocês têm por fazer lá ainda. E o meu ministro de Minas e Energia já me disse que possivelmente no final do mês de março ou no começo de abril eu estarei em Serra Pelada para uma grande festa com os garimpeiros e suas famílias.

Meus companheiros e companheiras da imprensa brasileira, da imprensa do Maranhão e da imprensa de Imperatriz,

Primeiro, eu queria ser muito breve, eu vi uma senhora passar mal agora e vi uma mulher com uma criança no colo. Eu que estou aqui em cima estou suado, eu fico imaginando vocês aí embaixo. Eu vou ser breve porque aqui já foram faladas muitas coisas que eu poderia falar.

Há uma coisa que nós precisamos levar em conta, de por que eu estou hoje à tarde em Imperatriz, neste sol. Nós começamos esta viagem por Juazeiro, na Bahia; depois nós fomos a Petrolina, em Pernambuco; depois nós fomos a Arapiraca, em Alagoas; depois nós fomos a Recife, em Pernambuco; ontem à noite eu estava em Parnaíba, no Piauí; agora estou aqui em Imperatriz e saio daqui, estou indo para Marabá, no estado do Pará. E o Fernando Haddad vai ter que continuar esta peregrinação por mais uns 30 ou 40 municípios.

Qual é o sinal que nós estamos dando ao mundo e ao Brasil? Primeiro,



no nosso governo é proibido utilizar a palavra “gasto” quando se trata de educação. Educação é investimento. Quando a gente diz que a gente vai gastar investindo na educação, é porque a gente não sabe o retorno à Nação, ao estado, à comunidade da cidade e à pessoa, de cada centavo investido na educação. Gasto é quando a gente deixa de investir em educação para ter que investir em cadeia depois para cuidar de pessoas que cometeram crimes ou delito neste país. Nenhum país do mundo virou país desenvolvido sem antes investir na educação. É por isso que nós estamos viajando pelo Brasil, porque estamos fazendo 41 extensões universitárias, tirando as universidades das capitais e levando braços delas para o interior. Não é o aluno do interior que tem que correr para a capital atrás da universidade, é a universidade que tem que estar aonde está o povo do interior deste país.

Mas não é apenas a universidade, como disse o companheiro Fernando Haddad, neste país – e os senadores que estão aqui sabem –, que uma lei que foi aprovada algum tempo atrás, em que só era possível fazer escola técnica se a prefeitura assumisse a responsabilidade de administrá-la ou o Estado. Acontece que os estados não tinham dinheiro, os municípios não tinham dinheiro e, portanto, não tinham escola técnica. Nós decidimos, este ano estamos fazendo 32 escolas técnicas, das quais 25 nós vamos inaugurar em junho. E por que fazer escolas técnicas? Porque nós precisamos capacitar a nossa juventude. Porque nós precisamos dar à nossa juventude a perspectiva de ter acesso a uma oportunidade de trabalho qualificado, para que ele possa ganhar um salário melhor, produzir melhor e dar ao Brasil vantagens comparativas tanto no preço, quanto na qualidade dos produtos que nós queremos produzir para consumir internamente e para exportar para o exterior.

Mas não é apenas isso. Nós estamos, e certamente contaremos com o apoio do senador Lobão e do senador João Alberto, nós estamos com o Fundeb, que foi aprovado na Câmara dos Deputados e agora vai ser aprovado no Senado. O Fundeb é a revolução do ensino básico neste país, porque vai



permitir o investimento a mais de 4 bilhões e 300 milhões de reais no Ministério da Educação, para que a gente possa cuidar, sobretudo, dos estados mais pobres do Brasil, para dar a eles a mesma igualdade que têm os estados do Sul e do Sudeste do país.

Mas este mês eu sancionei uma lei elevando os anos de escolaridade das crianças de oito para nove anos, garantindo que a criança entre na escola a partir de seis anos de idade, para garantir que a criança brasileira possa aprender mais e melhor. E estamos fazendo isso na educação porque não tem outro jeito. O Brasil, se quiser competir com os Estados Unidos, se quiser competir com a Alemanha, se quiser competir com a Inglaterra, se quiser competir com a China, se quiser competir com a Índia, se quiser competir com a Itália, se quiser competir com a França, a gente não pode ficar chorando que é pobre, a gente vai ter que levantar a cabeça e investir na educação para que a gente possa ser tão competitivo quanto esses países. E o Brasil tem qualidade para isso, o Brasil tem condições para isso.

É por isso, meu caro governador, meus caros amigos deputados e deputadas, senadores que estão aqui e prefeitos, essa passagem nossa é rápida, mas é uma passagem simbólica, é uma passagem para dizer para vocês: não tem retorno para o Brasil. O Brasil entrou num novo momento da sua história, a economia está crescendo, estamos gerando empregos. Aqui no estado do Maranhão, Governador, e o senhor sabe disso, aqui no estado do Maranhão só do programa Bolsa Família nós estamos garantindo a este estado 450 milhões de reais direto no bolso do povo pobre deste estado, para garantir a eles que tomem café, almocem e jantem todo santo dia. Aqui neste estado, nós já garantimos a 233 mil famílias, a 46 mil lares, ligações do programa Luz para Todos, tirando uma parte da população das trevas e levando energia elétrica, porque isso significa progresso e significa desenvolvimento.

Eu quero aproveitar para agradecer ao meu pessoal da área de Educação. Eu acho que em poucos momentos da história do Brasil se teve



uma equipe de Educação que trabalhe tanto quanto esta equipe trabalha. Eu vou contar uma coisa para os estudantes de Imperatriz e do Maranhão. Neste país que nós vivemos, não sei se vocês sabem, ministro da Educação não recebia reitor, tinha medo de conversar com reitor. Presidente da República não fazia reunião com reitor, muito menos entrar com o presidente da UNE no mesmo avião, porque presidente da República tinha medo de estudante. Este país não é meu, as coisas que estou fazendo não são minhas. Eu é que sou brasileiro, não o brasileiro é que é meu. Eu é que devo obrigação a este país. Portanto, nós temos que conversar com os reitores, nós temos que conversar com os estudantes, nós temos que conversar com os trabalhadores para a gente poder dizer...

Quando ganhei as eleições, meu caro José Reinaldo, este país gastava dois bilhões de reais com a agricultura familiar, hoje estamos gastando nove bilhões de reais. Quando eu assumi a Presidência da República, este país gastava sete bilhões em programas sociais, hoje estamos gastando 22 bilhões em programas sociais. E estamos fazendo isso não é por favor, não, é por direito, porque na hora em que os presidentes da República tiverem humildade e perceberem que o dinheiro que eles têm lá não é deles, é do povo, é apenas devolver para o povo, em forma de benefício, esse dinheiro que todo mundo vai ganhar. E nenhum benefício poderia ser melhor do que investir na extensão universitária.

Eu quero dizer para vocês, meu caro Governador, eu tenho uma frustração na minha vida, eu não tenho um diploma universitário, eu não pude fazer uma universidade. Não me orgulho disso não, não me orgulho disso. Eu quero é dar aos jovens de hoje a oportunidade que eu não tive na minha geração, eu quero garantir que esses jovens tenham o diploma que eu não tive, as oportunidades que eu não tive, porque eu sei que tendo um diploma e uma profissão, eles poderão garantir para as suas famílias, para o pai, para a mãe, para a mulher e para os filhos um mundo muito melhor do que aquele que eu e



você recebemos dos nossos pais.

Por isso, meus queridos meninos e meninas da cidade de Imperatriz, queridas mulheres e queridos homens de Imperatriz, saio daqui com a alma lavada. Não fiz tudo que ainda precisava fazer mas, certamente, já fizemos muito mais do que uma elite que governou este país durante quase 500 anos e esqueceu a parte pobre da população. Vamos continuar trabalhando, vamos continuar investindo na educação porque a educação é a base, é o fundamento para que este país se transforme numa grande Nação.

Muito obrigado a todos vocês e até outro dia, se Deus quiser.